

# FONOAUDIOLOGIA E ESCUTA CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Caroline Lopes Barbosa; Isabela B. G. Alencar; Vera Lucia F. Mendes; Luiz Augusto de Paula Souza.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP – Brasil.

## INTRODUÇÃO

A multiplicidade de fatores etiológicos sem consenso e a diversidade de características clínicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) convocam a equipe de saúde mental de um CAPSi à construção de espaços de avaliação e intervenção cada vez mais interdisciplinares (na lógica da clínica ampliada), por meio da qual a composição de saberes dos núcleos profissionais ajuda a criar escuta clínica singular aos casos no campo da saúde mental, permitindo observar efeitos da escuta clínica na compreensão e no discurso parental.

## OBJETIVO

Identificar a percepção de pais de crianças com TEA sobre o trabalho fonoaudiológico – suas contribuições e funções – na equipe multiprofissional de um CAPSij.

## MÉTODO

Estudo de caso, delineado por abordagem participativa e dialógica com nove pais de crianças com TEA em um CAPSij. Utilizou-se o grupo focal como estratégia de coleta de dados. Por sua vez, a análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). A pesquisa foi aprovada no comitê de ética da PUC-SP sob número de parecer 55931716.4.0000.5482.

## RESULTADOS

Os pais consideram que os grupos terapêuticos são espaços importantes de elaboração e de aprendizagem entre as crianças. Além disso, apontam que é pela experiência do brincar compartilhado que as crianças se desenvolvem subjetiva e cognitivamente.

Percebem também que a troca e a interação entre as crianças são produtoras de cuidado, ampliam os repertórios sociais, de comunicação e outras experiências saudáveis.

A partir da experiência terapêutica com o fonoaudiólogo, os pais relatam modificações na qualidade da comunicação e da relação com seus filhos, referem se tornar interlocutores linguisticamente mais abertos e interessantes aos filhos, passando a compreender os dinamismos da comunicação, o que faz com que se sintam instrumentalizados para realizá-la.

## CONCLUSÃO

Na conversação entre os pais são claros os efeitos da escuta clínica oferecida pela equipe e, nela, pelo fonoaudiólogo, tanto na compreensão dos filhos e dos tratamentos, quanto na incorporação das interpretações clínicas da equipe como ferramentas de elaboração de suas relações com os filhos e com o contexto social no qual vivem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Linha de Cuidado para a Atenção Às Pessoas Com Transtornos Do Espectro Do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, Distrito Federal; 2015. 157 p.

Campos GWDS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Cien Saude Colet [Internet]. 2000;5(2):219–30.

Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY. Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2016. 426 p.

Bardin L. Análise de conteúdo. 3a edição. Edições 70, editor. Lisboa; 2004. 221 p.

Pereira AS, Keske-Soares M. Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise [Internet]. Vol. 41, Psico. 2010.

**Descritores:** Serviços de Saúde Mental, Humanização da Assistência, Transtorno Autístico, Fonoaudiologia.

**Fonte de Financiamento:** CAPES PROSUP 88887.151934/2017.